

INTEGRA PET: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA ATRAVÉS DA TRADUÇÃO LITERÁRIA DE PETIANOS SUJEITOS “NA” FRONTEIRA

Autores: Lucas da Silva Arias (lucasarias.aluno@unipampa.edu.br), Lucas Martins (lucasm2.aluno@unipampa.edu.br)

Orientador (a): Geice Peres Nunes

Programa de Educação Tutorial (PET Letras) - Universidade Federal do Pampa -
Campus Jaguarão (UNIPAMPA)

Palavras-chaves: Integra PET, Pesquisa, Literatura, Jaguarão.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da nossa aprendizagem da língua espanhola obtida através do ato tradutório dos contos de José Monegal, enquanto sujeitos “na” fronteira e participantes do projeto *José Monegal em tradução: teoria, prática e crítica*, orientado pelo Professor Doutor Carlos Rizzon. De acordo com o Planejamento Anual do PET Letras para o ano de 2020 (2019, p. 3), o projeto *INTEGRA PET*, que é executado desde 2017 pelo PET Letras Jaguarão, oportunizou-nos a imersão e o ingresso no campo da pesquisa, pois a sua realização possibilita a integração dos(as) petianos(as) em atividades desenvolvidas por outros professores do Campus Jaguarão (UNIPAMPA), especialmente em estudos na área do seu interesse dentro do curso. Assim, abrem-se portas para participações em diferentes projetos de pesquisa, que oportunizam a elevação da qualidade da formação acadêmica dos bolsistas, proporcionando uma qualificação técnica e científica, além de introduzir novas práticas pedagógicas na graduação.

Buscando novos horizontes no universo da pesquisa na graduação, contatamos o professor para fazer parte do projeto *José Monegal em tradução: teoria, prática e crítica*, projeto que é uma continuidade e aprofundamento de outros projetos de pesquisa – *Representações literárias da fronteira; Traduções da literatura regional gauchesca e Fronteiras da tradução literária* – desenvolvidos desde 2013, mas com o mesmo objetivo de seu princípio, a tradução de contos fronteiriços. Com foco nas teorias da tradução, aprofundadas sob a ótica regionalista e gauchesca, o projeto estimulou um intenso estudo de materiais bibliográficos sobre os conceitos de Regionalismo, Gauchesca, Fronteira e Tradução. Conhecê-los tornou possível realizar traduções dos contos do uruguaio José Monegal, escritor que nasceu na cidade de Melo, capital de Cerro Largo, departamento do norte do Uruguai, que faz divisa com Jaguarão/Brasil. Com grande expressividade literária, o autor traz em sua obra, ainda inédita no Brasil, pois não há traduções dos seus escritos em língua espanhola para o português, a figura do tipo social do gaúcho (*el gaucho*) através de uma literatura inserida em uma tradição gauchesca ambientada na transição do século XIX para o XX, mantendo viva a linguagem falada e as experiências das pessoas que povoavam a comarca pampeana do Uruguai e suas fronteiras, conforme esclarece Rizzon (2017).

Após um avanço nos estudos das teorias, foi possível compreender que, através de uma concepção contrária à visão tradicional da tradução literária, o texto de partida, como define Benedito Antunes (1991, p. 7), “é uma máquina de significados em potencial”. É por isso que uma tradução única e perfeita de um texto literário não passa de uma simples utopia, pois o ato tradutório de um conto, por exemplo, acaba se tornando uma recriação a partir da leitura do tradutor, que busca representar na língua de chegada as imagens presentes no texto base. No entanto, nesse exercício, enfrentam-se certas dificuldades linguísticas e da própria

linguagem do autor da obra que está sendo traduzida, o que ocasiona algumas perdas expressivas. No entanto, essas perdas devem ser compensadas pelo tradutor através da sua própria capacidade de criação, ideia que pode ser aprofundada na leitura de Rosimary Arrojo (1986).

Essas dificuldades, segundo José Pedro Rona (1963, p. 3), antigamente eram resolvidas de forma simples, pois escritores mais antigos tinham contato com a raiz dessa linguagem, que eram os próprios vaqueanos, o povo campeiro. Na atualidade, essa problemática enriquece nossos conhecimentos porque, para realizar as criações artísticas do ato tradutório, somos impulsionados a pesquisar em diversas fontes, como os dicionários fronteiriços ou os de sinônimos em língua espanhola, além de lermos escritores brasileiros que trabalham com essa temática em suas literaturas, tais como João Simões Lopes Neto, Alcides Maya e Barbosa Lessa, por exemplo. Na prática da pesquisa, acabamos aprendendo de forma aplicada termos específicos, os quais arquivamos com o intuito de formular um glossário e, por consequência, a estrutura textual e frasal da língua materna de Monegal.

Como petianos e futuros professores da língua espanhola, acreditamos que é necessário ir além dos estudos convencionais, e a tradução literária nos encaminhou para um outro campo de estudo dentro do curso de Letras, o que nos fez sentir parte do lugar onde residimos hoje. Assim compreendemos que, através do conhecimento da cultura de uma região, podemos melhor aprender a língua e, nesse sentido, a literatura é o meio que nos viabiliza essa vivência. Atualmente, somos sujeitos que residem “na” fronteira, aprendendo espanhol na sua raiz fronteiriça, através das traduções dos contos de Monegal e as experiências em terras uruguaias que esses projetos nos proporcionam. Por fim, ressaltamos a importância da autonomia que o *INTEGRA PET* nos incentiva a exercitar, pois nos permite desenvolver outras pesquisas, impulsionando também a qualificar nossa formação acadêmica e nossos processos pedagógicos no que diz respeito à inovação no aprender e ensinar língua.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Benedito. Notas sobre tradução literária. **Alfa: Revista de linguística**, São Paulo, v.35, 1991. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3854/3550>. Acessado em: 16 jun. 2020.
- ARROJO, Rosimary. **Oficina de tradução literária: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 1986.
- PET LETRAS. **Planejamento Anual de Atividades 2020**. Universidade Federal do Pampa: Jaguarão, Rio Grande do Sul, 2019.
- RIZZON, Carlos. **Representações literárias da fronteira**. 2013. Projeto de pesquisa. Curso de Letras Português e Espanhol e suas respectivas literaturas da UNIPAMPA, Jaguarão, 2013.
- RIZZON, Carlos. **Traduções da literatura regional gauchesca**. 2015. Projeto de pesquisa. Curso de Letras Português e Espanhol e suas respectivas literaturas da UNIPAMPA, Jaguarão, 2015.
- RIZZON, Carlos. **Fronteiras da tradução literária**. 2017. Projeto de pesquisa. Curso de Letras Português e Espanhol e suas respectivas literaturas da UNIPAMPA, Jaguarão, 2017.
- RIZZON, Carlos. **José Monegal em tradução: teoria, crítica e prática**. 2020. Projeto de pesquisa. Curso de Letras Língua espanhola e literatura hispânica da UNIPAMPA, Jaguarão, 2020.
- RONA, José Pedro. **La reproducción del lenguaje hablado en la literatura gauchesca**. Montevideo: Departamento de Literatura Iberoamericana, Universidad de la República, 1963.